Seção: Genética

PIMENTA ROSA: ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES NATURAIS E IMPLICAÇÕES PARA A SUA CONSERVAÇÃO

Sheila Valéria Álvares CARVALHO (1)
Glauber Santos PEREIRA (2)
Thalyta dos Santos ALMEIDA (3)
Ranata Silva MANN (4)
Dulcinéia de CARVALHO (1)

A demanda existente por frutos de pimenta rosa (*Schinus terebinthifolius* Raddi.), parte da planta essencial para reprodução, tem gerado preocupações aos pesquisadores da região da Bacia do Rio São Francisco no Estado de Sergipe devido à exploração ser realizada de forma não sustentável. Desta forma, o objetivo do trabalho foi definir unidades operacionais por meio da quantificação da variabilidade genética inter e intrapopulacional, determinação de potenciais barreiras ao fluxo gênico e estimativa do tamanho efetivo populacional na área. A amostragem foi realizada na Bacia do Rio São Francisco, em Sergipe, numa extensão 81,52Km, abrangendo área sob forte extrativismo de frutos de pimenta rosa. Foi coletado material vegetal em 13 pontos de acessos, compreendendo os biomas Caatinga e Mata Atlântica, e área de transição entre esses dois biomas. Foi obtida amostragem de 162 indivíduos, nos quais foram utilizados 11 primers de marcadores moleculares ISSR, gerando 157 fragmentos polimórficos. Foi evidenciado que as três regiões passaram por gargalos genéticos recentes, contudo o índice de diferenciação genética entre populações (Fst= 0,2687) está dentro dos encontrados para espécies arbóreas, porém a comparação entre as regiões Caatinga/Mata Atlântica apresentaram menor divergência de Nei (0,043). Não houve correlação da distância genética e distância espacial entre as regiões. O tamanho efetivo (Ne) foi aproximadamente 11 indivíduos, evidenciando o alto nível de parentesco. Com a análise bayesiana foi possível inferir a existência de barreiras genéticas e análise com software Structure inferiu que a diversidade genética das áreas estudadas apresentam 6 bases genéticas distintas (K=6). Foi evidenciada a ocorrência de alelos exclusivos para cada região, o que corroborou para a definição das regiões como potenciais unidades operacionais.

Palavras-chave: Estruturação genética, Unidades operacionais, Structure

Créditos de Financiamento: FAPEMIG, CAPES e CNPq

(1) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras, Lavras – MG, Brasil
(2) Núcleo de Pós-Graduação de Mestrado em Biotecnologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, Brasil
(3) Núcleo de Pós-Graduação e Estudos em Recursos Naturais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, Brasil
(4) Departamento de Agronomia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, Brasil